SENAC- EAD 2012– Artes visuais- Cultura e Criação
Márcio Otávio Ferreira Pereia
18 de agosto de 2013

A contradição como condição

O conceito de contradição apresentado no texto de Wasshington Lessa nos remete ao livro de Robert Venturi chamado *Complexidade e contradição na arquitetura* no qual ele apresenta uma contraposição aos ideais modernistas de unidade, clareza, simplicidade e harmonia através das categorias de riqueza, ambiguidade, contradição e redundância na arquitetura. Nesse livro Venturi considera que a cultura contemporânea tem na contradição uma condição existencial, pois seria impossível alcançar uma síntese totalizante e completa da realidade.

Para a análise que farei na sequência deste texto escolhi cinco obras que parecem também ter como fundamento o conceito de contradição tal qual apresentado nos textos de Lessa e Venturi. As obras são as seguintes: *Cinemascope,* uma colagem realizada pelo artista Minimo Rotella em 1962, *Estudo de Corrida*, uma cronofotografia feita pelo fotógrafo Etiene Jules Morey em 1886, *ABCD, retrato do artista*, uma fotomontagem realizada pelo artista dadaísta Raoul Hausmann, *O carnaval dos Arlequins*, pintura produzida pelo artista Joan Miró entre os anos de 1924 e 1925 e por último uma fotografia feita pelo artista Raoul Ubac no ano de 1937 chamada de *O combate de Rosiléia.*

Todas as obras citadas anteriormente questinam o princípio de unidade da imagem e de um único ponto de vista. Também podemos perceber um movimento que evidencia a deteriorização da experiência visual tradicional em prol de novas possibilidades de visualidades, muito presente na produçao de Minimo Rotella, que se utiliza de vários cartazes publicitários de cinema sobrepostos em camadas irregulares e descontínuas.

Os dadaístas tinha o conceito de contradição como um vetor a ser perseguido e que explicitava muito bem o caos que a guerra havia instaurado naquele momento histórico em que viviam. A obra de Raoul Hausmann se utiliza de recortes fotográficos e da justaposição aleatória e confusa de elementos que

cosntrói uma montagem contraditória, muito diferente das colagens cubistas que ainda estavam a procura de uma unidade na imagem.

Em *Estudo de Corrida* a contradição é explícita ao recorrer a uma imagem bidimensional estática para dar conta do movimento de um homem que participa de uma corrida. Este efeito é alcançado através da segmentação da unidade em partes, ou seja, a fragmentação incorporada a um mesmo negativo fotográfico.

E, por fim, os trabalhos de Raoul Ubac e Joan Miró, ambos transitando pelo surrealismo, questionam a fidelidade do real através da confusão, desordem, irregularidade e o paradoxo realidade e irrealidade, gerando sempre um efeito de contradição em suas imagens

Referências:

VENTURI, Robert. Complexidade e contradição em arquitetura. Ed. Martins Fontes, SP, 1995.